

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Sociedade Civil**

## **Nº 9: Reabilitação de crianças de rua – República Democrática do Congo**

**Reportagem:** Saleh Mwana Milongo e René Kapita

**Redacção:** Sandrine Blanchard

**Tradução:** Madalena Sampaio

---

**1 Voz-Off Feminina (Texto de reportagem + Outro):** Marta Barroso

**2 Vozes (Intro + Diálogo):**

- Nádia Issufo

- Daniel Machava

**6 Vozes para voice-overs:**

- **Pastor Tshisuku Tshiaka:** homem, cerca de 50 anos – Carlos Martins

- **Baby Ntumba:** homem de 30 anos – Romeu Silva

- **Koba:** rapaz de 15 anos – Márcio Pessôa

- **Galvanie:** rapaz de 17 anos – Alexandre Schossler

- **Solange Ghonda:** mulher, cerca de 40 anos – Helena Gouveia

- **Antho Ntumba:** mulher, cerca de 45 anos – Cristina Krippahl

---

## Opener LbE

### **Intro:**

### **Nádia:**

Olá a todos!

### **Daniel:**

Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, hoje com mais um episódio sobre sociedade civil.

### **Nádia:**

Hoje vamos falar de crianças de rua e, mais precisamente, da sua reintegração na sociedade.

### **Daniel:**

Da sua quê?

### **Nádia:**

Da sua reintegração! O modo como se readaptam à sociedade para poderem levar uma vida “normal”.

**Daniel:**

E para isso vamos a um centro especial, o centro Kinsupa, que dá uma segunda oportunidade a esses jovens. Em direcção à República Democrática do Congo, para perto da capital, Kinshasa.

**Nádia:**

Então... vamos lá!

**Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000**

---

## **Primeira Parte: Reportagem**

**Atmo: Rua, crianças**  
**(SFX: Street, children)**

### **O-Ton Pastor Tshisuku Tshiaka (Francês):**

“Temos aqui uma criança chamada Elie. Ele tem sete anos. A mãe divorciou-se do pai e ele veio para Kivu quando era muito pequeno. O pai voltou a casar e a nova mulher do pai teve uma criança. O Elie era torturado pelo próprio pai quando fazia chichi na cama. O corpo está coberto de cicatrizes. Um dia, há cerca de três meses, foi abandonado perto do centro com um bilhete nas mãos que dizia que ele não era órfão e com a frase: ‘Ajude-me e Deus irá ajudá-lo’. Não tinha morada. Se não fosse este centro, esta criança estaria na rua!”

### **Marta:**

O pastor Tshisuku Tshiaka conhece centenas de histórias como a de Elie. Todos os dias, vê chegar ao centro dezenas de crianças vindas das ruas da capital e dos arredores. Há dezenas de milhares de crianças a viver nas ruas da República Democrática do Congo. Os conflitos atravessados pelo país, a pobreza e a violência doméstica são as principais razões para as crianças fugirem de casa ou serem abandonadas pelos pais. Estas crianças, a quem chamam “Shégué” (pronuncia-se: [Oege] ), estão entregues à sua sorte. Muitas vezes, rendem-se à mendicância. Às vezes, são integradas em gangs. O jovem Koba sabe tudo sobre a vida nas ruas:

### **O-Ton Koba (Lingala):**

“Agora tenho quinze anos. Saí de casa há muito tempo. Ao todo, já estou aqui nas ruas do centro da cidade há cerca de seis anos. Saí de casa por minha própria vontade. Para sobreviver, cá nos arranamos. O nosso trabalho consiste em limpar carros, mas também pedimos dinheiro a quem passa. Os meus amigos protegem-me muito. Muitas vezes ando à luta e os meus amigos intervêm para me separar dos outros e às vezes até garantem que quem me atacou não volta a tocar-me.”

**Marta:**

Encontrar organizações como a “Fraternidade Nacional das Prisões do Congo”, do pastor Tshisuku Tshiaka, é uma bênção para as crianças. Esta ONG está situada na periferia leste de Kinshasa, a capital da República Democrática do Congo. Baby Ntumba foi salvo pela organização quando tinha dezassete anos. Depois de cinco anos nas ruas, pôde receber formação profissional. Hoje tem trinta anos.

**O-Ton Baby (Lingala):**

“Agora sou informático. E desempenho um papel importante neste centro ao fazer trabalhos de informática e introdução de dados. É uma coisa em que nunca poderia acreditar há alguns anos atrás, quando ainda vivia na rua.”

**Marta:**

Mas nem sempre é fácil convencer crianças de rua a ir para uma estrutura destas, mesmo que seja uma organização não-governamental como o centro Kinsupa. Quanto mais tempo se passa na rua, mais difícil é fazer contactos sociais, confiar nos outros. É o reverendo Tshisuku Tshiaka que preside à ONG e explica como a sua associação ganhou a confiança das crianças de rua:

**O-Ton Tshisuku Tshiaka (Francês):**

“Todos os dias tínhamos um encontro com as crianças na nossa igreja e dávamos-lhes de comer. Preparávamos refeições para elas todos os sábados. Várias centenas de crianças apareciam para comer. Foi então que encontrámos esta casa para alugar, onde ainda estamos. Recrutámos crianças, estabelecemos ligações com assistentes sociais e educadores para começar a negociar com as crianças e fazer-lhes compreender a importância de dormir no centro e os perigos de dormir na rua. Estas crianças não estão na rua, porque querem. É porque os pais morreram, porque os pais são pobres ou porque foram acusadas de feitiçaria...”

**Marta:**

Para o pastor Tshisuku Tshiaka, as crianças de rua são vítimas directas da pobreza que mina o país. É por isso que ONG's como a “Fraternidade Nacional das Prisões do Congo” são tão importantes, não só porque dão aos jovens um tecto e comida, mas também apoio psicológico e a possibilidade de receberem educação e formação profissional.

**Atmo: Crianças a cantar**  
**(SFX: Children singing)**

**Marta:**

Aqui, cerca de trinta crianças estão a aprender a ler e a escrever. O pastor Tshisuku explica que a educação é um aspecto importante no centro de reabilitação:

**O-Ton Tshisuku Tshiaka (Francês):**

“Não somos um orfanato, somos um centro de acolhimento, de reeducação e de reinserção de crianças de rua. Para a reinserção, as crianças são acompanhadas durante vinte e quatro meses. Organizamos cursos de actualização de nível escolar. Também oferecemos cursos de formação profissional de costura e de carpintaria. Mas não temos equipamento suficiente, porque o centro não é apoiado pelo governo congolês.”

**Marta:**

A educação é um dos maiores desafios da República Democrática do Congo. As crianças traumatizadas de hoje são os adultos de amanhã. Solange Ghonda é a embaixadora do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Congo.



**O-Ton Solange Ghonda (Francês):**

“Hoje, estamos a tentar lutar para que a situação mude, não podemos dizer que nada foi feito. Mas não temos meios. Resultado: certas províncias podem avançar mais rapidamente, enquanto, noutras, isso demora um pouco mais.”

**Marta:**

Perante a falta de centros de acolhimento ou de formação, muitas crianças estão condenadas a passar as suas vidas nas ruas, a mendigar para sobreviver.

**Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000**

---

## **Segunda Parte: Diálogo informativo**

**Daniel:**

Não é raro ver crianças nas ruas em África!

**Nádia:**

Não, não é, mas não é por ser comum que o torna menos chocante. Sabes, a maior parte das crianças de rua vive em péssimas condições. E quando chegam à idade adulta, não conseguem encontrar o seu lugar na sociedade, porque estiveram demasiado tempo nas ruas!

**Daniel:**

É por isso que algumas organizações e centros de acolhimento tentam ajudar estas crianças e estes jovens.

**Nádia:**

Mas segundo a Convenção dos Direitos da Criança, os governos também deviam fazer tudo para garantir que não houvesse mais crianças nas ruas de África. A República Democrática do Congo, por exemplo, assinou a maior parte das convenções e declarações internacionais que protegem os direitos das crianças, mas, como acabámos de ouvir, a situação ainda é muito complicada.

**Daniel:**

E é perigoso para estas crianças viver nas ruas, não é?

**Nádia:**

Claro que é! É perigoso por diferentes razões: primeiro, porque, muitas vezes, não têm que comer e depois também por causa das doenças, ou porque são frequentemente vítimas de violência física, de agressões, e não têm ninguém para as proteger. E lembra-te que podes apoiar estas crianças de rua, se fizeres uma doação às associações que as ajudam ou, ainda melhor, dedicando-lhes algum do teu tempo.

**Música: Ashley Beedle, The World Will Rock, 4097790000**

---

**Outro:**

**Marta:**

E assim chegamos ao fim do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”.  
Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à sociedade civil  
e à reabilitação de crianças de rua. Para saber mais, voltar a ouvir esta  
emissão ou deixar os vossos comentários, basta entrar na nossa página  
online:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem escrever-nos um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Até à próxima, fiquem bem!